



Economia solidária campo-cidade no Paraná: o método autogestionário da Rede Mandala sob a ótica de Paul Singer

FONTANA, Celso Budniak¹;
SILVERIO, Marcos Antonio²

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Grupo Temático: Economia Solidária, Cooperativismo, Autogestão e Trabalho Associado

Resumo

Este estudo tem como foco analisar os métodos autogestionários da Rede Paranaense de Economia Solidária Campo-Cidade (Rede Mandala), fundada em 2018, sob a perspectiva teórica de Paul Singer, referência na Economia Solidária. A metodologia é qualitativa e descritiva, baseada em Lakatos (2021), utilizando análise bibliográfica das obras de Singer para relacioná-las às práticas diárias da Rede Mandala. Os resultados revelam que a Rede Mandala opera de forma horizontal, cooperativa e autogestionária, com membros compartilhando igualmente a propriedade e as decisões. Essa estrutura promove forte participação, reduz conflitos ideológicos internos e otimiza recursos. O processo eleitoral de coordenação também foi elencado, reiterando o alinhamento com a democracia participativa, paridade de gêneros e integração do coletivo. A pesquisa conclui que a Rede Mandala aplica com sucesso os valores da ECOSOL, contribuindo para uma economia solidária, respeitosa e diversa no Paraná.

Palavras-chave: Economia solidária; Cooperação; Autogestão; Democracia.

Contexto

Fundada em 2018, a Rede Mandala tem por objetivos ampliar a produção, a prestação de serviços e a comercialização dos trabalhadores urbanos e rurais da Economia Solidária do Estado do Paraná. Nela, os participantes do movimento prezam pela geração de renda digna por meio do consumo consciente e sustentável e pela troca de saberes (MANDALA, 2020).

Neste contexto, Paul Singer, economista, escritor e professor austríaco-brasileiro, destacou-se com pesquisas no âmbito nacional da ECOSOL, elaborando estudos que relacionam desenvolvimento econômico e seus desdobramentos territoriais. Teve papel decisório na fundação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da USP, em 1998, bem como ocupou diversos cargos políticos,

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Tecsol - Incubadora de Economia Solidária da UTFPR, celsofontana@alunos.utfpr.edu.br

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Tecsol - Incubadora de Economia Solidária da UTFPR, marcossilverio@utfpr.edu.br



sendo o último deles antes de seu falecimento o cargo de titular da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES).

Assim, o objetivo deste estudo é analisar os métodos autogestionários da Rede Paranaense de Economia Solidária Campo-Cidade - Rede Mandala sob a ótica dos referenciais teóricos de Paul Singer, interligando conceitos com o dia-a-dia prático da organização e escrutinando as dinâmicas vivenciadas pelo coletivo, seus desafios e vivências.

Descrição da Experiência

Como procedimentos metodológicos, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa iniciando, primeiramente, com a análise bibliográfica de fontes secundárias, com leitura e levantamentos de estudos de Paul Singer e seu grau de correlação com o dia-a-dia da Rede Mandala. Quanto à natureza, a pesquisa pode ser classificada, conforme elucida Lakatos (2021), como descritiva pelo fato de correlacionar fenômenos e eventos sem qualquer tipo de interferência do autor sobre eles.

Como técnica de coleta de dados, foi utilizada a observação participante, a qual, segundo define Correia (2009), consiste no contato direto do pesquisador, de maneira prolongada e frequente, com os objetos de pesquisa, transformando o pesquisador em sua própria ferramenta de pesquisa.

Ao observar o cotidiano da Rede Mandala, notou-se que ela se estrutura em “um sistema horizontal, cooperativo e de autogestão, onde os seus integrantes possuem responsabilidades, deveres e direitos de maneira igualitária” (MANDALA, 2020). Esse panorama está alinhado com o que elucida Singer (2002) acerca da heterogestão (sistema capitalista) e autogestão (sistema solidário), este último sendo aquele onde o ato de administrar é democrático.

Este método de administração se dá por meio de três mecanismos, sendo eles a coordenação da rede, o Comitê Gestor Ampliado (CGA) e os Grupos de Trabalho (GT's). Grosso modo, a coordenação se reúne semanalmente, com possibilidade de reuniões extraordinárias. O CGA se reúne mensalmente, alternando entre encontros presenciais e remotos, para compartilhar informes e promover debates. Já os Grupos de Trabalho (GTs) atuam em áreas específicas, como articulação política, comunicação, comercialização e formação.

Outro fator existente, é a possibilidade de utilização de fundos de financiamento coletivo da Mandala (2020), os quais estão alinhados com os estudos de Singer (2002), onde os valores excedentes de capital tem seu destino decidido pela assembleia, podendo ser aplicados em fundos de educação, investimento (divisíveis ou indivisíveis) ou sendo distribuídos levando em conta critérios aprovados pela maioria: por igual, pelo tamanho da retirada, pela contribuição dada à cooperativa, entre outros.

Resultados

A troca de saberes e o estabelecimento de articulações de conhecimento coletivas fazem parte da rotina da Rede, configurando um ambiente plural e dinâmico,



onde os atores mostram-se engajados tanto de maneira interna quanto externa. A participação política para fortalecimento do movimento também configura um elemento que está alinhado com Singer (2002), visto que há a representação do coletivo em eventos como Fóruns Municipais de Economia Solidária e Conselho Estadual de Economia Solidária (MANDALA, 2020).

Ainda convém reiterar que o processo eleitoral da coordenação do coletivo ocorrido em 2024, a fim de estabelecer a nova gestão para o biênio, ocorreu respeitando os princípios de autogestão, tendo o engajamento das partes (integrantes da rede, EE's independentes e instituições de fomento) e alcançando metas de diversidade, integração regional campo-cidade e paridade de gênero entre homens e mulheres. Isto demonstra uma convergência com Singer (2002) no que diz respeito à ausência de subordinação, característica marcante de empreendimentos e eventos de caráter solidário.

Assim, é notória a participação e engajamento da Rede no movimento, demonstrando grande alinhamento com o pensamento do autor escolhido. Tal panorama permite a solidificação dos princípios entre seus membros, mitigando possíveis conflitos ideológicos internos no coletivo e, por conseguinte, auxiliando a comercialização e a articulação de iniciativas por meio da otimização de recursos e fortalecimento das partes envolvidas.

Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo analisar os métodos autogestionários da Rede Paranaense de Economia Solidária Campo-Cidade - Rede Mandala à luz dos estudos de Paul Singer. Após a análise bibliográfica e notas decorrentes da observação participante, percebeu-se que a Rede está alinhada com os fundamentos e princípios da ECOSOL, aplicando na prática os estudos teóricos do autor.

No que tange às contribuições acadêmicas, este estudo auxilia na maior compreensão da temática da ECOSOL sob a ótica de Paul Singer bem como escrutina as vivências e lutas diárias da Rede Mandala. Como possível limitação de pesquisa, tem-se a escolha de um único autor da ECOSOL para desenvolvimento das análises. Como sugestões e agenda de pesquisa, tem-se a análise de outros autores como Herbert de Souza, Euclides André Mance, Ladislau Dowbor, entre outros, bem como a segmentação de outros coletivos de Economia Solidária.

Assim, é perceptível a relevância da Rede Mandala - Rede Paranaense de Economia Solidária Campo - Cidade ao promover a integração de coletivos de ECOSOL ao nível do Estado do Paraná, fortalecendo a luta por um consumo mais consciente, sustentável e justo, além de provar que é possível a construção de uma nova economia: cooperativa, respeitosa, diversa e, acima de tudo, solidária.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e a Fundação Araucária por todo fomento e dedicação à pesquisa e à extensão gratuita, inclusiva e



democrática bem como aos meus colegas do coletivo Tecsol pelo apoio, especialmente ao professor orientador responsável pela tutoria durante a realização do presente estudo.

Referências

BATISTA CORREIA, M. da C. . **A observação participante enquanto técnica de investigação**. Pensar Enfermagem , [S. l.], v. 13, n. 2, p. 30–36, 2009. DOI: 10.56732/pensarenf.v13i2.32. Disponível em: <https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/view/32>. Acesso em: 06 de agosto de 2025.

LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.44. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/>. Acesso em: 06 de agosto de 2025.

REDE PARANAENSE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA CAMPO–CIDADE (REDE MANDALA). **Regimento interno da Rede Mandala: Rede Paranaense de Economia Solidária Campo-Cidade**. Curitiba: CEFURIA, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.cefuria.org.br/files/2020/01/Regimento-Rede-Mandala.pdf> . Acesso em: 06 de agosto de 2025.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul Israel. **Biografia intelectual**. PaulSinger.com.br, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://paulsinger.com.br/biografia/> . Acesso em: 06 de agosto de 2025.